

PROFISSÃO DOCENTE: ENTRE O ESTATUTO PROFISSIONAL E O EXERCÍCIO DO OFÍCIO

Aluna: Angela Cristina Fortes Iório
Orientadora: Isabel Alice Oswald Lelis

Introdução:

Esse texto tem a intenção de mapear as imagens sobre o trabalho de professoras das séries iniciais do ensino fundamental de cinco escolas públicas com alto desempenho na Prova Brasil¹, situadas em diferentes bairros do município do Rio de Janeiro, na perspectiva dos gestores educacionais que atuam em diferentes níveis desse sistema de ensino (escola, CRE² e SME³), de diretores dos sindicatos de professores (SINPRO⁴ e SEPE⁵) e dos próprios professores dessas escolas. Inscreve-se em um campo de pesquisa sobre formação e profissão docente hoje no Brasil na ótica da clivagem entre o estatuto profissional- aquilo é definido pelo sistema de ensino, pelas associações profissionais - e o exercício concreto do ofício, o modo como os professores representam o trabalho que realizam no cotidiano escolar.

Metodologia:

A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas com diretores das escolas, coordenadores de CRES e representantes da Secretaria Municipal de Educação, com diretores do SINPRO-Rio e do SEPE, e através de questionários aplicados aos professores das cinco escolas selecionadas, situadas na zona sul, norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro, consideradas eficazes, reconhecidas nos *rankings* pelo alto índice de desempenho acadêmico dos alunos

A partir das entrevistas realizadas com os gestores de ensino, foi possível identificar as imagens que esses gestores têm acerca dos professores e suas práticas, das escolas, da formação docente e do próprio sistema educacional. A análise do material levantado evidenciou que, a despeito das escolas serem bem conceituadas, terem recebido prêmios por um sem número de projetos, possuírem um clima de coesão, condições materiais e físicas favoráveis, os professores têm enfrentado uma série de dificuldades. Dos depoimentos colhidos, alguns eixos se destacaram. O primeiro refere-se ao perfil socioeconômico do professor e as conseqüências sobre a gestão da classe. O segundo eixo refere-se aos novos papéis que os docentes são obrigados a desempenhar (papéis muitas vezes contraditórios como o ensinar, formar, cuidar) diante do novo perfil das famílias, da presença cada vez maior da mulher no mercado de trabalho, da presença crescente da mídia e das novas tecnologias de informação com impacto sobre a instituição escolar. O terceiro eixo diz respeito à insegurança profissional (técnico-pedagógica) provocada pela chegada abrupta da política de ciclo, implementada pela Secretaria Municipal de Educação, levando os docentes a um conflito entre modos tradicionais de ensinar e novos dispositivos pedagógicos trazidos pela escola ciclada.

¹ A Prova Brasil foi idealizada para produzir informações sobre o ensino oferecido por município e escola, individualmente, com o objetivo de auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, assim como a comunidade escolar no estabelecimento de metas e implantação de ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria da qualidade do ensino.

² Coordenadoria Regional de Educação.

³ Secretaria Municipal de Educação.

⁴ Sindicato dos Professores da Rede Privada.

⁵ Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação.

Entretanto, em que pesem esses problemas, é recorrente na fala desses gestores a boa relação entre os membros das escolas, bem como o compromisso desse conjunto de professores com o trabalho que realizam.

A análise das entrevistas com representantes dos sindicatos evidenciou que, o SINPRO-Rio tem assumido a formação continuada dos professores, oferecendo cursos de atualização, oficinas nas suas subsedes de Campo grande, Madureira, Centro e Barra da Tijuca. Na perspectiva dessas lideranças sindicais, os professores precisam estar preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea frente às transformações sociais que vêm afetando a escola.

Diferentemente do SINPRO-Rio para os dirigentes do SEPE, a formação de professores não é atribuição do sindicato, sendo o Estado, o responsável por garantir a atualização da formação. O SEPE tem como tarefa defender os direitos trabalhistas do professor – condições de trabalho, carga horária, salário.

Foi significativa a percepção de que as duas entidades ocupam posições distintas em termos do papel que exercem na vida dos professores do município do Rio de Janeiro. Mas, todos os seus representantes foram unânimes em identificar a necessidade de apoiar o professor em suas angústias e ser um canal de informação diante dos desafios impostos por essa nova sociedade.

A partir dos dados mapeados nos questionários aplicados às professoras, verificamos que a maioria destas sente-se segura com o trabalho que realiza, não culpabiliza as rotinas burocráticas por acúmulo na jornada de trabalho, o que não significa que obstáculos não existam em termos das condições efetivas do exercício de sua profissão. Alguns outros aspectos foram delineados pela pesquisa, o primeiro deles diz respeito às turmas demasiadamente cheias, o segundo aspecto à dificuldade da formação continuada dos professores e o último está relacionado à competência técnica para a avaliação do rendimento dos alunos, aspecto este que representa um desafio a ser superado e refere-se à gestão das políticas públicas, como a política de ciclos da rede municipal do estado do Rio de Janeiro.

Conclusão:

As representações do trabalho dos professores das séries iniciais da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro vêm contrariar imagens sobre a docência, marcadas pela inércia e passividade, presentes na literatura e na própria mídia. O que a pesquisa evidenciou é que uma parcela das professoras estudadas tem sido protagonista na construção do sucesso destas escolas e buscam frequentemente formação continuada.

Dentre as dificuldades indicadas pelos docentes em suas práticas destacam-se os novos papéis que a escola e, conseqüentemente, os professores se vêem obrigados a desempenhar, diante das “novas famílias” e dos “novos alunos”.

Na perspectiva de Lelis (2007)^[6], mais do que ser um bom professor, o docente tem hoje que construir sua própria legitimidade, motivando a qualquer custo o aluno, controlando a dispersão da classe, uma vez que a mobilização para os estudos não está mais assegurada, independente da qualidade do trabalho do professor.

[6] LELIS, Isabel A. O. M. Escolas privadas de setores populares: quem são seus professores? Projeto CNPQ 2007.